

Fronteiras Marítimas de Timor-Leste com a Indonésia

Timor-Leste e a Indonésia mantêm uma relação próxima e duradoura, afirmando-se como um modelo global de reconciliação e de parceria construtiva. Enquanto países vizinhos, com fronteiras comuns, tanto terrestres como marítimas, confinando a norte, a oeste e a leste, ambas as nações têm a obrigação, ao abrigo da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), de proceder à delimitação das suas reivindicações marítimas sobrepostas, de modo a clarificar a extensão da sua soberania e dos seus direitos soberanos.

Na sequência de uma bem-sucedida conclusão do processo de conciliação obrigatória com a Austrália, ao abrigo da CNUDM, e da assinatura do Tratado de 2018 entre Timor-Leste e a Austrália para o estabelecimento da sua Fronteira Marítima no Mar de Timor, Timor-Leste voltou a sua atenção para a delimitação das suas restantes fronteiras marítimas com a Indonésia.

O Tratado de Fronteira Marítima de 2018, entre Timor-Leste e a Austrália, estabelece expressamente que o mesmo não prejudica as negociações nem a delimitação das fronteiras marítimas entre Timor-Leste e a Indonésia.



Porque é que as fronteiras marítimas são tão importantes para Timor-Leste?

A conclusão de fronteiras marítimas permanentes constitui uma prioridade nacional para Timor-Leste. Trata-se do passo final para a plena afirmação da sua soberania e dos seus direitos soberanos enquanto Estado independente.

Para o povo timorense, a garantia de direitos sobre as áreas marítimas nacionais representa a continuação de uma longa luta pela autodeterminação, soberania e independência.

Fronteiras marítimas claras e acordadas proporcionam segurança jurídica e permitem a Timor-Leste explorar, gerir, proteger e desenvolver de forma responsável os seus recursos marinhos e em offshore, incluindo os setores da energia e das pescas. Tal contribui para o desenvolvimento económico sustentável, incentiva o investimento e a confiança empresarial, reforçando o planeamento nacional a longo prazo.

As receitas provenientes destes recursos contribuem para o fundo soberano de Timor-Leste, destinado a promover a equidade intergeracional e a construir um futuro próspero, inclusivo e sustentável para o povo timorense.

A Indonésia já estabeleceu fronteiras marítimas com os seus outros vizinhos?

A Indonésia é o maior Estado arquipelágico do mundo, sendo composta por mais de 17 000 ilhas. Partilha fronteiras marítimas com dez Estados. A Indonésia já acordou ou parcialmente acordou fronteiras marítimas com a Malásia, a Austrália, a Tailândia, Singapura, a Índia, a Papua-Nova Guiné, o Vietname e as Filipinas. Dentre estes, Timor-Leste e Palau são os únicos países com os quais a Indonésia ainda não alcançou qualquer acordo de delimitação marítima; no entanto, a Indonésia já iniciou discussões com ambos.

Qual é o ponto de situação das negociações sobre fronteiras marítimas com a Indonésia?

Os líderes de Timor-Leste e da Indonésia acordaram, em agosto de 2015, renovar e alargar as discussões bilaterais de modo a abranger tanto as fronteiras terrestres como as marítimas. Timor-Leste iniciou as discussões com a Indonésia relativas à delimitação permanente das fronteiras marítimas em setembro de 2015.

Durante a fase inicial de consultas, os dois países desenvolveram, conjuntamente, uma série de princípios orientadores e metodologias técnicas, bem como um plano de trabalho para as negociações. Ambos os Estados se comprometeram a negociar uma fronteira marítima permanente em conformidade com o direito internacional, em particular com a CNUDM.

Reuniões técnicas preliminares entre Timor-Leste e a Indonésia tiveram lugar no final de 2018, em Bali, e no início de 2019, em Singapura e novamente em Bali. Estas reuniões lançaram bases importantes para futuras negociações.

Desde o final de 2021, Timor-Leste e a Indonésia têm continuado a interagir através de canais diplomáticos, visando promover a delimitação pacífica da sua fronteira marítima, em conformidade com o direito internacional e no espírito das boas relações de vizinhança. Estes esforços incluíram intercâmbios de alto nível e reuniões informais destinadas a reforçar a compreensão mútua e a preparar o caminho para negociações formais e substanciais.

Este envolvimento contínuo conduziu a um marco importante, com o acordo para dar início às negociações formais sobre a fronteira marítima em 2024. Subsequentemente, realizaram-se duas rondas de negociações em 2025: em agosto, em Díli, e em dezembro, em Yogyakarta. As negociações formais sobre a fronteira marítima encontram-se atualmente em curso.

A delegação de Timor-Leste é chefiada pela Senhora Elizabeth Exposto, Diretora-Executiva do Gabinete das Fronteiras Terrestres e Marítimas e Chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro, sob a orientação e liderança de Sua Excelência o Primeiro-Ministro Kay Rala Xanana Gusmão.

Quais são as áreas sujeitas a delimitação?

Timor-Leste tem quatro segmentos marítimos ainda por resolver com a Indonésia, a saber:

- a) na costa sul, no Mar de Timor, há a necessidade de negociar uma fronteira marítima tanto a oeste como a leste;
- b) a norte, o enclave de Oe-Cusse levanta questões específicas, uma vez que se encontra circundado pela Indonésia;
- c) existem ainda dois troços marítimos, nomeadamente nas águas desde Batugade até à ilha de Ataúro, e através do Estreito de Wetar até à ilha de Jaco, que carecem igualmente de delimitação.